

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: _____

Data: 24/03/81 Pg.: _____

Polícia Federal confirma que interrompou invasores de terras da tribo Cariri

Salvador. A Superintendência da Polícia Federal confirmou ontem, o envio de uma equipe de agentes para o distrito de Mirandela, município de Ribeira do Pombal, onde foram presos e interrogados 10 posseiros acusados de terem rompido a cerca construída pela Funai para demarcar a reserva da tribo Cariri.

Segundo o assessor de Relações Públicas da Superintendência, Aerovaldo Freire, a Polícia Federal foi requisitada pelo delegado da Funai de Recife, Leonardo Alencar, advertido para a ação dos posseiros pelo chefe do posto indígena de Mirandela, Gilvan Cavalcanti. Os lavradores estão insatisfeitos com a demarcação da Funai.

TERRAS

Segundo fontes de Ribeira do Pombal, município do Nordeste da Bahia onde vivem 1 mil e 700 índios Cariri, os 10 posseiros foram presos na noite de sábado e interrogados pela Polícia Federal na sede do posto indígena. A medida em que eram ouvidos e advertidos para não repetirem a ação, os lavradores foram liberados.

A antropóloga Maria Rosário de Carvalho, do Departamento de Antropologia da UFBA, informou ter sido comunicada de que os posseiros que ocupavam as terras da reserva têm realizado reuniões e estão encaminhando documento à Funai pedindo explicações sobre as áreas que serão destinadas a eles.

A cerca que foi derrubada, segundo os posseiros, estava

impedindo a livre circulação deles pelas estradas da região. A questão principal, contudo, esclareceu a antropóloga, é a existência de 150 a 200 famílias de posseiros na área da reserva. "O direito dos índios é líquido, certo e secular, conforme documentos que comprovam aquela área como indígena", disse ela.

No entanto, prosseguiu a antropóloga da UFBA, uma solução para os posseiros deve ser encaminhada pelo INCRA e os outros órgãos. A área a ser demarcada para a tribo Cariri tem em torno de 12 mil hectares, e nela, além das famílias de posseiros, há, "pelo menos, cinco grandes fazendeiros, os maiores interessados em criar problemas para a demarcação", afirmou a antropóloga Maria Rosário de Carvalho.